

CAPÍTULO 2

CONCEITOS BÁSICOS

2.1 - O PROBLEMA LOGÍSTICO

Da definição de logística deduz-se que qualquer problema logístico pode ser resumido na necessidade de proporcionar às forças os recursos requeridos, em determinadas circunstâncias. Além disso, os recursos proporcionados devem ser os necessários em quantidade e qualidade, providos no tempo e lugar adequados, de modo a satisfazer às exigências contidas nos planos de operações.

Dessa forma, conclui-se que a cada problema logístico deve corresponder um plano, o qual definirá as necessidades da força, em termos de recursos.

O problema logístico operativo pode ser enunciado da seguinte forma: “- proporcionar os meios ou os recursos, de toda a natureza, necessários às forças, na quantidade, qualidade, momento e lugar adequados e nas circunstâncias impostas por um plano de operações”.

Para resolver o problema logístico será preciso realizar um esforço, inicialmente, para definir a sua solução e, em seguida, executá-la. A esse esforço, denominamos “esforço logístico”.

2.2 - O ESFORÇO LOGÍSTICO

O esforço logístico para solucionar um problema logístico é desenvolvido em todos os níveis e tem como participantes:

- o Comando ou a Direção, que determina o modo de resolver o problema;
- as Funções Logísticas, as quais formam um conjunto de ações correlatas que concorrem para a solução do problema; e
- o Ciclo Logístico, constituído pela ordenação das ações que serão desenvolvidas, englobando uma ou mais funções.

2.3 - FUNÇÕES LOGÍSTICAS

Como o problema logístico e o esforço logístico contêm aspectos diversos, por envolverem todas as necessidades dos clientes, é mister agrupar estes aspectos em funções bem definidas que estabeleçam um propósito comum. Desta forma, entende-se Função Logística como a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza.

São funções logísticas:

- RECURSOS HUMANOS;
- SAÚDE;
- SUPRIMENTO;
- MANUTENÇÃO;
- ENGENHARIA;
- TRANSPORTE; e
- SALVAMENTO.

Para que a MB se adequasse à Doutrina de Logística Militar (DLM), ABASTECIMENTO deixou de ser definido como função logística, passando a ser entendido em sentido amplo, como um conjunto de atividades voltadas para o apoio de material às Forças e demais OM, englobando a função logística SUPRIMENTO e parte da função logística TRANSPORTE, além de relacionar-se estreitamente com a função logística MANUTENÇÃO.

Cabe também ressaltar que a função logística DESENVOLVIMENTO DE BASES, até então utilizada pela MB, está inserida na função logística ENGENHARIA, denominação muito mais abrangente e atualmente comum às três Forças.

A implementação de cada função logística exige a execução de um grande número de atividades que devem ser perfeitamente identificadas e ordenadas.

O vulto e a importância das funções logísticas podem exigir o estabelecimento de uma estrutura específica para o seu atendimento como são os casos das funções logísticas Suprimento, Recursos Humanos e Saúde, que possuem sistemas de apoio estruturados: Sistema de Abastecimento, Sistema de Pessoal e Sistema de Saúde.

As atividades devem ser ordenadas de modo a se estabelecer, com lógica, um caminho a ser seguido na execução das funções logísticas.

Este caminho é definido como **ciclo logístico**.

2.4 - RECURSOS LOGÍSTICOS

De um modo amplo, a logística prevê e provê os recursos de que necessitam as Forças Armadas, os quais são agrupados em três categorias que congregam funções logísticas correlatas.

- pessoal - elemento base de qualquer organização;
- material - para melhorar ou tornar possível as ações do pessoal; e
- serviços - para o apoio de forças nos aspectos técnicos e de infra-estrutura.

A categoria pessoal, que congrega as funções logísticas Recursos Humanos e Saúde, deve preparar o pessoal para estar em condições de ser utilizado pelas forças, quando necessário.

A categoria material abrange as funções logísticas Suprimento, Manutenção e Salvamento.

A categoria serviço, que abrange as funções logísticas Engenharia e Transporte, compreende as ações executadas em apoio às forças. O serviço pode ser caracterizado pela simples cessão de uma instalação de uma base, mesmo que a base não tenha que realizar nenhuma ação específica para atender aos meios navais nela sediados e/ou em trânsito.

Os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, seus efetivos e organizações, são constituídos por pessoal e material que consomem, também, os serviços de apoio.

2.5 - SISTEMA DE APOIO LOGÍSTICO

A estrutura organizacional da logística naval compõe o Sistema de Apoio Logístico, conceituado como “- o conjunto de organizações e recursos logísticos que, operando desde o tempo de paz, deverá estar em condições de atender às necessidades das forças navais em situação de conflito”.

A existência de necessidades a satisfazer é uma forte razão para a criação de um Sistema de Apoio Logístico, que deverá estar inteiramente voltado para o atendimento dos usuários, sempre mais interessados no resultado (EFICÁCIA) do que no processo (EFICIÊNCIA).

2.6 - CICLO LOGÍSTICO

O ciclo logístico é o processo pelo qual se desenvolve a logística.

O ciclo tem início quando os utilizadores determinam suas necessidades e informam ao sistema.

Recebido esse dado, é consolidada a determinação de necessidades do grupo de utilizadores.

Essa informação é comparada com as disponibilidades, resultando na indicação das deficiências para o atendimento aos usuários.

Essas faltas serão, então, obtidas dentro de critérios preestabelecidos e, posteriormente, distribuídas aos usuários, fechando o ciclo.

Identifica-se, no ciclo, as fases básicas, denominadas:

- DETERMINAÇÃO DE NECESSIDADES;

- OBTENÇÃO; e
- DISTRIBUIÇÃO.

Dentro de cada fase básica grupam-se todas atividades logísticas a serem realizadas e o ciclo logístico estabelece a ordem lógica de sua execução.

O ciclo logístico pode ser representado graficamente por meio de um triângulo equilátero.



A determinação de necessidades é a base da logística.

A obtenção representa a logística de produção, com seu caráter econômico, político e civil, típico da logística de alto nível. As outras fases (determinação de necessidades e distribuição) se referem à logística de consumo, mais militar e mais voltada para os níveis operativos.

Os responsáveis pela solução de um problema logístico, de qualquer natureza, executarão, seqüencialmente, as três fases básicas, por meio das várias atividades que, em conjunto, representam o esforço logístico.

2.7 - PRINCÍPIOS BÁSICOS

Os princípios básicos constituem um conjunto de preceitos que devem ser observados no planejamento e na execução das atividades logísticas. São eles:

2.7.1 - Objetivo - é o efeito final desejado e é definido normalmente na missão. Ele é fundamental. Sem um objetivo claramente definido haverá o risco de os demais princípios tornarem-se sem sentido, podendo obscurecer a finalidade para dar ênfase ao emprego dos meios.

2.7.2 - Continuidade - é o encadeamento ininterrupto de ações, assegurando uma seqüência lógica para as fases do trabalho.

2.7.3 - Controle - é o acompanhamento da execução das atividades decorrentes do planejamento, no sentido de permitir correções e realimentações, a fim de atingir o propósito estabelecido, com o sucesso desejado.

2.7.4 - Coordenação - é a conjugação de esforços, de modo harmônico, de elementos distin-

tos e mesmo heterogêneos, com missões diversas, para a consumação de um mesmo fim.

2.7.5 - Economia de Meios - é a busca do máximo rendimento, por intermédio do emprego eficiente, racional e judicioso dos meios disponíveis. Não implica na economia excessiva, mas na distribuição adequada dos meios disponíveis, elegendo-se como prioritário o apoio na área da ação principal.

2.7.6 - Flexibilidade - é a possibilidade de adoção de soluções alternativas ante a mudança de circunstâncias.

2.7.7 - Interdependência - é a dependência recíproca que o planejamento logístico mantém com o planejamento operacional nos níveis estratégico e tático.

2.7.8 - Objetividade - é a identificação clara das ações que devem ser realizadas e a determinação precisa dos meios necessários à sua concretização.

2.7.9 - Oportunidade - é o condicionamento da previsão e da provisão dos meios ao fator tempo, a fim de que as necessidades possam ser atendidas de forma adequada.

2.7.10 - Prioridade - é a prevalência do principal sobre o secundário ou acessório.

2.7.11 - Segurança - é a garantia do pleno desenvolvimento dos planos elaborados, a despeito de quaisquer óbices. Consiste nas medidas necessárias para evitar a surpresa, a observação, a sabotagem, a espionagem e a inquietação, a fim de assegurar a liberdade de ação do Comandante. Não implica em precaução exagerada nem em evitar o risco calculado.

2.7.12 - Simplicidade - é o uso da linha de ação mais simples e adequada ao desenvolvimento das atividades logísticas, de modo a ser compreendida e executada com facilidade.

2.7.13 - Unidade de Comando - é a existência de autoridade e programa únicos para um conjunto de operações com a mesma finalidade. Uma eficiente unidade de comando requer uma cadeia de comando bem definida, com precisa e nítida divisão de responsabilidades, um sistema de comunicações adequado e uma doutrina logística bem compreendida, aceita e praticada pelos Comandantes em todos os níveis.